

## ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE CONSUMO ALIMENTAR E ADESÃO A UM PROGRAMA DE COMPOSTAGEM DOMÉSTICA

Mariana de C. Chaves\*, Luana R. do V. e Garcia, Ana P. Bortoleto, Larissa M. Hara, Ligiana P. Corona

### Resumo

Trata-se de um estudo de intervenção (ensaio) com 10 famílias do município de Campinas (SP) divididas igualmente em divididas em 2 grupos: controle e intervenção. O consumo alimentar foi avaliado através de: Questionário de Frequência Alimentar (QFA), Diário Alimentar de 3 dias não consecutivos, sendo 1 dia do fim de semana e Lista de Compras. Os itens do QFA foram classificados segundo o Guia Alimentar para População Brasileira: in natura, minimamente processados, processados, ultraprocessados, e óleos, gorduras, sal e açúcar (OGSA). A frequência de consumo dos itens foi padronizada em quantidade semanal e as diferenças entre antes e depois dos grupos foram analisadas pelo software Stata® versão 12, utilizando teste t-student pareado, com significância de 5%. Não foi possível realizar análise estatística dos dados do Diário Alimentar e da Lista de Compras pois não houve adesão de todas as famílias às ferramentas.

### Palavras-chave:

Transição nutricional, comportamento alimentar, compostagem doméstica.

### Introdução

O perfil nutricional dietético brasileiro sofreu diversas alterações nas últimas décadas. Aumento do consumo de alimentos processados e ultraprocessados em detrimento dos alimentos *in natura* e minimamente processados (SOUZA et al., 2013), e aumento das prevalências de sobrepeso e obesidade (BATISTA FILHO & RISSIN, 2003). Acompanhando os processos de urbanização e desenvolvimento tecnológico, a geração de resíduos sólidos no país aumentou ao longo dos anos (0,96kg/habitante) e 41,6% são descartados inadequadamente (ABRELPE, 2014).

A compostagem doméstica surge como alternativa de descarte sustentável para os resíduos orgânicos produzidos no domicílio. O objetivo foi avaliar se houve mudanças no consumo alimentar após a adesão ao programa de compostagem.

### Resultados e Discussão

Algumas famílias apresentaram variações na frequência de consumo de alguns itens do QFA, como aumento do consumo de queijos brancos, amarelos, e maionese e molhos de salada prontos em ambos os grupos. Entretanto, não observou-se diferença estatística pré e pós intervenção nos grupos conjuntos ou separados.

**Tabela 1.** Análise estatística dos grupos controle e intervenção conjuntos antes e após a intervenção.

| Alimentos               | Pré  | Pós  | p    |
|-------------------------|------|------|------|
| <i>In natura</i>        | 5,64 | 4,51 | 0,77 |
| Minimamente processados | 5,85 | 4,56 | 0,74 |
| Processados             | 2,11 | 1,83 | 0,34 |
| Ultraprocessados        | 3,65 | 3,23 | 0,38 |
| OGSA                    | 5,56 | 1,98 | 0,40 |

Diversas possibilidades podem justificar a baixa significância estatística, o restrito tamanho da amostra, as ferramentas de avaliação, o curto período de acompanhamento do estudo e a não intervenção ou orientação nutricional.

**Tabela 2.** Análise estatística dos grupos controle e intervenção separados antes e após a intervenção

| Alimentos               | Controle |      |      | Intervenção |      |      |
|-------------------------|----------|------|------|-------------|------|------|
|                         | Pré      | Pós  | p    | Pré         | Pós  | p    |
| <i>In natura</i>        | 9,58     | 8,04 | 0,11 | 3,80        | 4,34 | 0,32 |
| Minimamente processados | 11,96    | 7,61 | 0,84 | 2,98        | 5,82 | 0,79 |
| Processados             | 2,19     | 1,71 | 0,22 | 3,75        | 1,88 | 0,12 |
| Ultra processados       | 3,60     | 3,97 | 0,91 | 6,03        | 5,11 | 0,28 |
| OGSA                    | 10,75    | 2,68 | 0,48 | 4,14        | 3,21 | 0,76 |

Há evidências científicas demonstrando que manter o ambiente “neutro” sem alterações, como posposto no projeto, resulta em escolhas alimentares semelhantes às de ambientes “não saudáveis” (MOLLEN *et al.*, 2013). A partir da orientação nutricional é possível estimular mudanças alimentares para um bom estado de saúde (FERREIRA, 2007).

### Conclusões

Há pouca produção científica investigando a relação de comportamentos pró-ambientais e comportamento alimentar. Entretanto, já existem alguns avanços no entendimento da interferência de outros aspectos além dos tradicionais associados à saúde, como ambiente social. Atividades de educação nutricional ainda são os métodos mais utilizados para uma reeducação alimentar permanente. Mais estudos são necessários para avaliar o impacto de diferentes variáveis no padrão alimentar.

### Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/CNPq pela disponibilização da bolsa, permitindo a realização do projeto.

SOUZA, A. de M.; PEREIRA, R.A.; YOKOO, E.B.; SICHIERI, R. Alimentos mais consumidos no Brasil: Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 190-199, 2013.

BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 181-191, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA – ABRELPE. *Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2014*. 2014.

FERREIRA, V.A.; MAGALHÃES, R. Nutrição e Promoção da Saúde: Perspectivas Atuais. *Cad. Saúde Pública*, v. 23, n. 7, p. 1674-1681, 2007.

MOLLEN, S., *et al.* Healthy and unhealthy social norms and food selection. Findings from a field-experiment. *Appetite*, v. 65, p. 83-89, 2013.